

PADRÕES DE USO DE DROGAS

Eixo Políticas e Fundamentos



Portal de formação a distância
sujeitos, contextos e drogas

aberta.senad.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste módulo, nosso foco recai sobre os padrões de uso das substâncias psicoativas e seus efeitos no organismo humano, buscando problematizar o que é dependência. Esse enfoque poderá ajudar a compreender como se identificam os quadros relacionados ao uso de drogas e como se realiza a interpretação dos sintomas do consumo dessas substâncias.



Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <http://aberta.senad.gov.br/>.

AUTORIA



Dartiu Xavier da Silveira

<http://lattes.cnpq.br/0876669702022083>

Graduado em Medicina, mestre e doutor em Psiquiatria e Psicologia Médica pela Universidade Federal de São Paulo. Atualmente é médico psiquiatra, professor livre-docente do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes, da Escola Paulista de Medicina, e consultor do Ministério da Saúde. Tem experiência na área de Medicina com ênfase em Psiquiatria, Psicologia e Neurociências.



Evelyn Borges Doering-Silveira

<http://lattes.cnpq.br/1198226612145620>

Graduada em Psicologia pelas Faculdades Metropolitanas Unidas e mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Fundadora do setor de Neuropsicologia do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD) da Escola Paulista de Medicina. Atualmente é psicóloga da Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Psicologia com ênfase em Neuropsicologia.

PADRÕES DE USO DE DROGAS

SITUAÇÃO PROBLEMATIZADORA

Conteúdo interativo. Acesse em aberta.senad.gov.br

Figura 1: História em quadrinhos exemplificando os diferentes tipos de padrões de uso de drogas e o conceito polarizado que o jovem que vai para a balada tem sobre o uso do álcool e uso do crack . **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Após ler a história em quadrinhos até o final, procure refletir sobre as diferentes drogas que são consumidas, os diferentes usos em cada situação retratada e o modo como a tríade sujeito-contexto-droga aparece em cada cena. Aproveite para refletir se todo tipo de uso de droga leva necessariamente a uma dependência.

PADRÕES DE USO DE DROGAS

SUJEITOS, CONTEXTO E SUBSTÂNCIAS

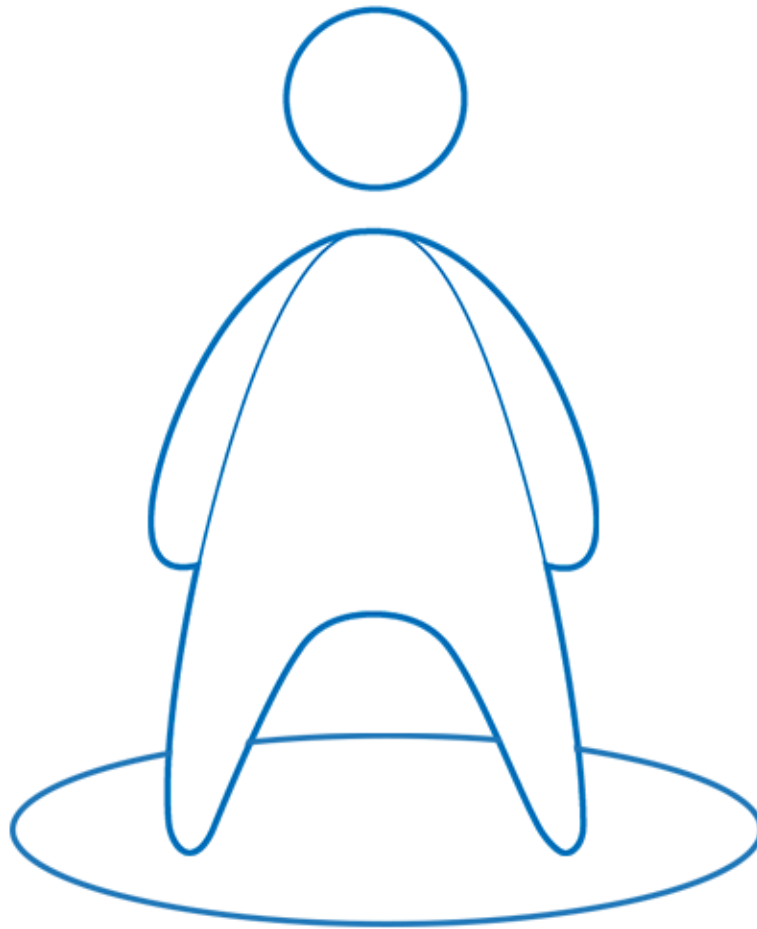


Figura 2: Representação de um sujeito. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

O uso de substâncias psicoativas acompanha o ser humano desde os tempos mais remotos, apresentando características e significados diversos de acordo com as particularidades de cada população e com o seu momento histórico. O fenômeno da dependência, por sua vez, é extremamente complexo e envolve uma série de fatores. De uma forma geral, são chamadas de “dependentes de drogas” pessoas com realidades individuais extremamente diversas.

É importante lembrar que a dependência de drogas possui três eixos de origem: o **sujeito**, com suas características de personalidade e singularidade biológica; a **substância psicoativa (droga)**, com propriedades farmacológicas específicas; e o **contexto** sociocultural (meio

ambiente) no qual se realiza o encontro entre sujeito e droga. Na sequência, particularizamos cada parte desses eixos.

Saiba Mais

Entende-se drogas por substâncias psicoativas. Você pode conhecer mais sobre esse tema lendo o módulo **Substâncias psicoativas e seus efeitos** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/substancias-psycoativas-e-seus-efeitos>).

SUJEITO

O sujeito certamente é o mais complexo dos três elementos que compõem o fenômeno da dependência. Ele pode ou não tornar-se dependente de acordo com a relação que estabelece com a droga. A maior parte dos usuários de substâncias, **lícitas ou ilícitas**, não se torna dependente. A relação com a droga será influenciada, diretamente, por diversos fatores: sociais, biológicos e psicológicos.

Saiba Mais

As drogas lícitas (álcool, cigarro, alguns medicamentos etc.) são autorizadas e permitidas por lei, podem ser adquiridas de forma livre e seu comércio é legalizado. Por outro lado, as drogas ilícitas (como o crack, a heroína, a cocaína e a maconha) são proibidas por lei e sua comercialização é ilegal. Para conhecer a classificação de drogas, acesse o módulo **Substâncias psicoativas e seus efeitos** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/substancias-psycoativas-e-seus-efeitos>).

FATORES BIOLÓGICOS

Entre os fatores biológicos, destacamos, inicialmente, os aspectos genéticos. Vários estudos envolvendo famílias com casos de dependência de drogas vêm evidenciando a importância do fator genético no desenvolvimento do quadro. Todos os estudos apontam que apenas parte do fenômeno pode ser explicada pelos genes em si, ou seja, há outros fatores que são determinantes da manifestação (ou não) da dependência. Em alguns casos, os dependentes de drogas possuem menor número de receptores de dopamina, algo que parece ser geneticamente determinado.

Assim, para compensar o funcionamento menos eficiente do **sistema dopaminérgico**, esses sujeitos procurariam formas de estimular esse sistema por meio do uso de drogas. Cabe ressaltar, no entanto, que a influência de fatores genéticos não deve ser entendida como uma fatalidade que vai, necessariamente, fazer com que um sujeito se torne dependente. Entendemos que a presença de determinadas configurações herdadas geneticamente poderia apenas predispor um sujeito a se tornar dependente. Tal quadro só se desenvolveria com a influência de uma série de outros fatores.

Saiba Mais

“O sistema de recompensa (dopaminérgico) está presente desde os mamíferos mais primitivos. Ele tem participação fundamental na busca de estímulos causadores de prazer, tais como: alimentos, sexo, relaxamento. Por meio do reforço positivo da recompensa, obtida durante essas experiências, o organismo é impulsionado a buscá-la repetidas vezes. Cria-se uma memória específica para isso. O sistema de recompensa, desse modo, é um importante mecanismo de autopreservação.” (NEAD, 2016, não paginado).

FATORES NEUROLÓGICOS

Independentemente da existência de uma predisposição genética do sujeito, outros aspectos biológicos desempenham um papel importante no desenvolvimento de uma dependência. Todas as substâncias com potencial de gerar uso abusivo e dependência agem em diversos locais do cérebro, promovendo interações complexas entre as várias vias de neurotransmissão (sistemas de intercomunicação das células nervosas). A ativação da via de **recompensa cerebral** é o elemento comum ao uso de todas as substâncias psicoativas, gerando reforço positivo (sensação agradável e prazerosa), que leva à intensificação do consumo.

Esse sistema de recompensa é chamado de **via mesolímbica** e está relacionado a impulsos, instintos e emoções. Essa via está ligada às sensações subjetivas e motivacionais do uso da substância. Além da via mesolímbica, também é estimulada a comunicação com a região frontal do cérebro (denominada via mesocortical), responsável pela experiência consciente dos efeitos da droga e pela capacidade de controlar o seu uso, que se relaciona, portanto, com a compulsão pelo consumo da substância (o descontrole se manifesta na incapacidade de gerenciar a “fissura” ou, dito de outra forma, de controlar o impulso de consumir a droga).

Saiba Mais

Acesse o módulo **Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e os efeitos biológicos comuns às drogas de abuso** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/neurobiologia-mecanismos-de-reforco-e-recompensa-no-uso-de-drogas-de-abuso>) para saber mais informações sobre os fatores neurobiológicos envolvidos nos mecanismos celulares relacionados à dependência e ao abuso de drogas, bem como os aspectos ambientais, comportamentais e genéticos que influenciam essas condições.

Glossário

A via mesolímbica é uma das vias dopaminérgicas cerebrais.

FATORES PSICOLÓGICOS

O processo de desenvolvimento psicológico de um sujeito se dá a partir da interação entre fatores pessoais e o meio ambiente. Nesse processo, sempre vão existir aspectos da personalidade, menos ou mais desenvolvidos, dificultando ou facilitando sua adaptação ao contexto. Diante das dificuldades do desenvolvimento da personalidade, **o sujeito se transforma continuamente** (o que se denomina processo de individualização).

Frente a situações vivenciais muito dramáticas, que não conseguem ser elaboradas e transformadas, muitos sujeitos procuram as drogas para fugir dessas dificuldades, o que os coloca em risco de se tornarem dependentes, já que a sensação de profundo bem-estar ocasionada pela droga tende a levar ao impulso de consumi-las. Diferentemente do usuário ocasional ou recreacional de uma droga, o dependente perdeu a capacidade de controlar seu consumo.

Saiba Mais

Acesse o módulo **O sujeito, os contextos e a abordagem psicossocial** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/o-sujeito-os-contextos-e-a-abordagem-psicossocial>) para compreender melhor como ocorre a articulação dessa tríade e como esses três fatores se influenciam.

CONTEXTO

O contexto é o cenário onde se desenrola o encontro do sujeito com a droga. Nesse caso, é importante compreendermos a existência de **diferentes significados desses usos**. Uma droga pode ser utilizada com diversos propósitos: uso recreacional, em rituais (religiosos, por exemplo), uso terapêutico ou como fuga de uma realidade. Tomando como exemplo diferentes contextos e finalidades para o consumo de álcool, uma pessoa pode consumi-lo socialmente, em um encontro com amigos; durante um ritual, como é o caso do vinho, símbolo do “sangue de Cristo” na liturgia cristã; como tentativa de relaxar ou diminuir a ansiedade ao final de um dia difícil ou para não pensar em problemas pessoais de difícil resolução (fuga de uma realidade).

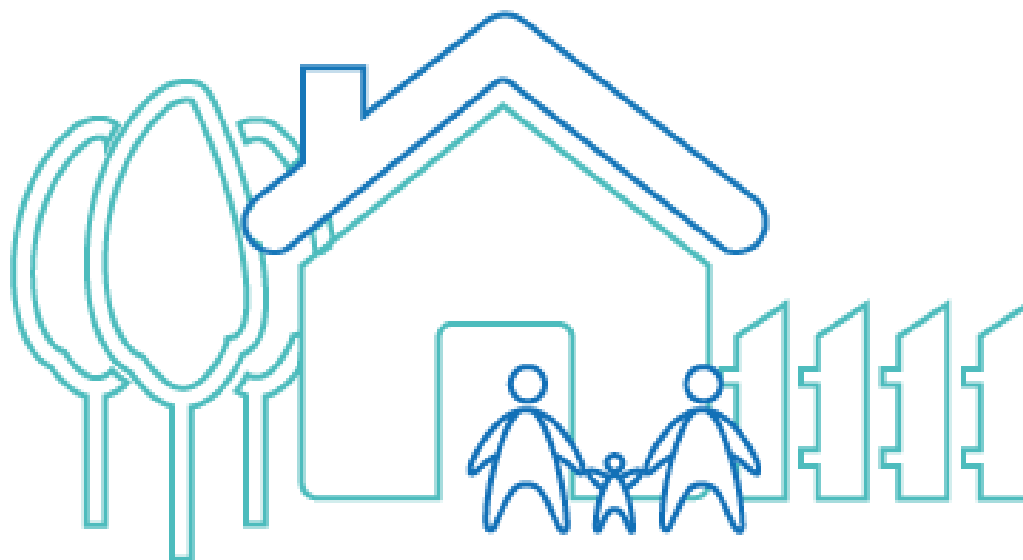


Figura 3: Exemplo de um contexto, casa, família, território de algum sujeito. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Saiba Mais

O uso de drogas sofreu diversas modificações ao longo da História. Você pode se aprofundar nesse assunto lendo o módulo **A história e os contextos socioculturais do uso de drogas** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/a-historia-e-os-contextos-socioculturais>).

SUBSTÂNCIA

Devemos considerar a forma de apresentação, a acessibilidade e o custo das substâncias, seus diferentes modos de uso (se ingerida, inalada, fumada, injetada) e suas características farmacológicas, incluindo o potencial para gerar dependência e seus efeitos fisiológicos.

Rápido início de ação e efeito intenso estão relacionados a maior potencial de dependência. Substâncias que são eliminadas rapidamente do sangue desencadeiam síndromes de abstinência mais intensas (por essa razão, por exemplo, uma substância fumada ou injetada pode ter maior risco de induzir à dependência do que um produto ingerido ou aspirado).



Figura 4: Substâncias farmacológicas. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

A partir do entendimento das relações entre droga, sujeito e contexto, é possível perceber os diferentes usos de drogas apresentados na situação problematizadora. Cada tipo de sujeito traz aspectos psicológicos, sociais e biológicos singulares. Para cada tipo de uso de drogas, há um contexto e um sujeito específicos. Na cena em que os pais do jovem estão em casa fazendo o uso de álcool em frente à TV e nas cenas do bar e da balada com os amigos, é possível observar as especificidades dos contextos em que os usos ocorrem, muitas vezes naturalizados e não vistos como problemáticos. No entanto, quando retratada a cena da praça, onde há pessoas em situação de rua, com uma condição mais extrema de vulnerabilidade social, torna-se mais fácil apontar que esse uso de drogas é o mais problemático, sem reconhecer o seu próprio uso de álcool, muitas vezes abusivo, também como problemático.

A música “Cidadão”, composta por Lúcio Barbosa e cantada por Zé Geraldo, foi escrita durante a década de 1970 retratando o êxodo rural que ocorreu no Brasil. Nessa época, muitas famílias e pessoas do campo migraram para as grandes cidades em busca de trabalho e melhor qualidade de vida.

Ao ler a letra ou escutar a música, você pode perceber que o compositor quis retratar o interesse capitalista que afetou a população de modo que os trabalhadores eram vistos apenas como ferramentas de trabalho para produzir cada vez mais, desconsiderando a baixa qualidade de vida e as condições insalubres nos locais de trabalho. Nota-se também que a música retrata a dificuldade de as filhas e filhos desses trabalhadores terem acesso à educação, agravando ainda mais os problemas sociais.

Momento Cultural

“Cidadão”

Tá vendo aquele edifício moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me chega um cidadão

E me diz desconfiado, tu tá aí admirado

Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar o meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio moço?

Eu também trabalhei lá

Lá eu quase me arrebento

Pus a massa fiz cimento

Ajudei a rebocar

Minha filha inocente

Vem pra mim toda contente

Pai vou me matricular

Mas me diz um cidadão

Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar

Esta dor doeu mais forte

Por que que eu deixei o norte

Eu me pus a me dizer

Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava

Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

Fonte: Barbosa (<http://www.vagalume.com.br/ze-geraldo/cidadao.html>) (1998).

PADRÕES DE USO DE DROGAS

CLASSIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Diversos sistemas de classificação de transtornos mentais, mais especificamente de transtornos relacionados ao uso de substâncias, têm sido desenvolvidos no sentido de estabelecer critérios abrangentes para categorizar os diversos tipos de comportamento humano, possibilitando uma linguagem comum entre os profissionais da área.

Os sistemas classificatórios mais utilizados são o ***Código Internacional de Doenças*** (CID), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, e o ***Manual Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental*** (DSM) da **Associação Psiquiátrica Americana** (<http://www.psychiatry.org>). Enquanto o CID seria mais adequado para ser utilizado em clínica, sendo a referência para o SUS, o DSM foi construído como referência voltada para a pesquisa científica.

Glossário

O *Código Internacional de Doenças* (CID) “visa padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde. O CID 10 fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. A cada estado de saúde é atribuída uma categoria única à qual corresponde um código CID 10”. Fonte: **MedicinaNet** (<http://www.medicinanet.com.br/cid10.htm>).

Para pesquisar os códigos das doenças, acesse o **CID 10** (<http://www.cid10.com.br/>).

Glossário

O *Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais* (DSM) é destinado a profissionais da área de saúde mental. Esse manual categoriza os transtornos mentais em grupos de critérios e características específicas. Tal classificação permite o diagnóstico, o tratamento e possíveis estatísticas dos transtornos mentais. O manual encontra-se em sua quinta edição (DSM-V), versão utilizada neste módulo.

A quinta edição do DSM, a qual serviu de base para este módulo, recebeu críticas quando à sua classificação (por níveis de dependência), que se tornou pouco criteriosa, criando um aumento do número de pessoas que passam a ser diagnosticadas com algum transtorno. Nesse sentido, o uso do manual poderia criar uma tendência à patologização excessiva do uso de substâncias psicoativas.

A sistematização de sinais, sintomas e comportamentos é um grande desafio e tende a excluir aspectos subjetivos extremamente importantes dos quadros mentais. Por esse motivo, o uso desses critérios na clínica tem sido alvo de muitas críticas, na sua maioria, relevantes e procedentes.

Assim, a utilização do **DSM-V** na prática clínica, com finalidade diagnóstica, somente deveria ser feita por profissionais com conhecimento de psicopatologia. No campo de pesquisa clínica e epidemiológica, tais sistemas classificatórios continuam sendo particularmente úteis por sua grande objetividade e, em decorrência disso, pela possibilidade de generalização e comparação dos resultados de investigações.

Saiba Mais

Você pode conhecer as especificações do DSM-V lendo o módulo **Critérios Diagnósticos: CID-10 e DSM** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/criterios-diagnosticos-cid-10-e-dsm>), que trata os critérios de diagnóstico deste manual.

PADRÕES DE USO E SEUS CRITÉRIOS

PADRÕES DE USO E SEUS CRITÉRIOS

Descreveremos, a seguir, de forma geral, os principais padrões de uso de substâncias psicoativas, guiados pelos critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS).

USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA

Como observamos na problematização do início deste módulo, existem diversos padrões de relacionamento com as substâncias psicoativas, de forma que não é correto considerar que todo uso é patológico ou problemático. Essa constatação é válida para o uso de qualquer substância psicoativa, seja ela lícita ou ilícita; contudo, mesmo o uso ocasional não é isento de riscos – como podemos verificar, por exemplo, por meio dos numerosos casos de acidentes de trânsito causados por motoristas sob efeito do álcool. Cabe, ainda, destacar que a maior parte dos usuários de substâncias psicoativas não chega a desenvolver quadro de dependência.

A porcentagem de usuários de drogas que desenvolvem dependência após um período de dez anos de uso é de: 12 a 13% para o álcool, 15 a 16% para a cocaína e 8% para a maconha. Para efeitos de diagnóstico, a *Classificação Internacional de Doenças* (CID-10) propõe critérios que permitem diferenciar o abuso (uso nocivo) e a dependência, os quais são apresentados na figura 5.

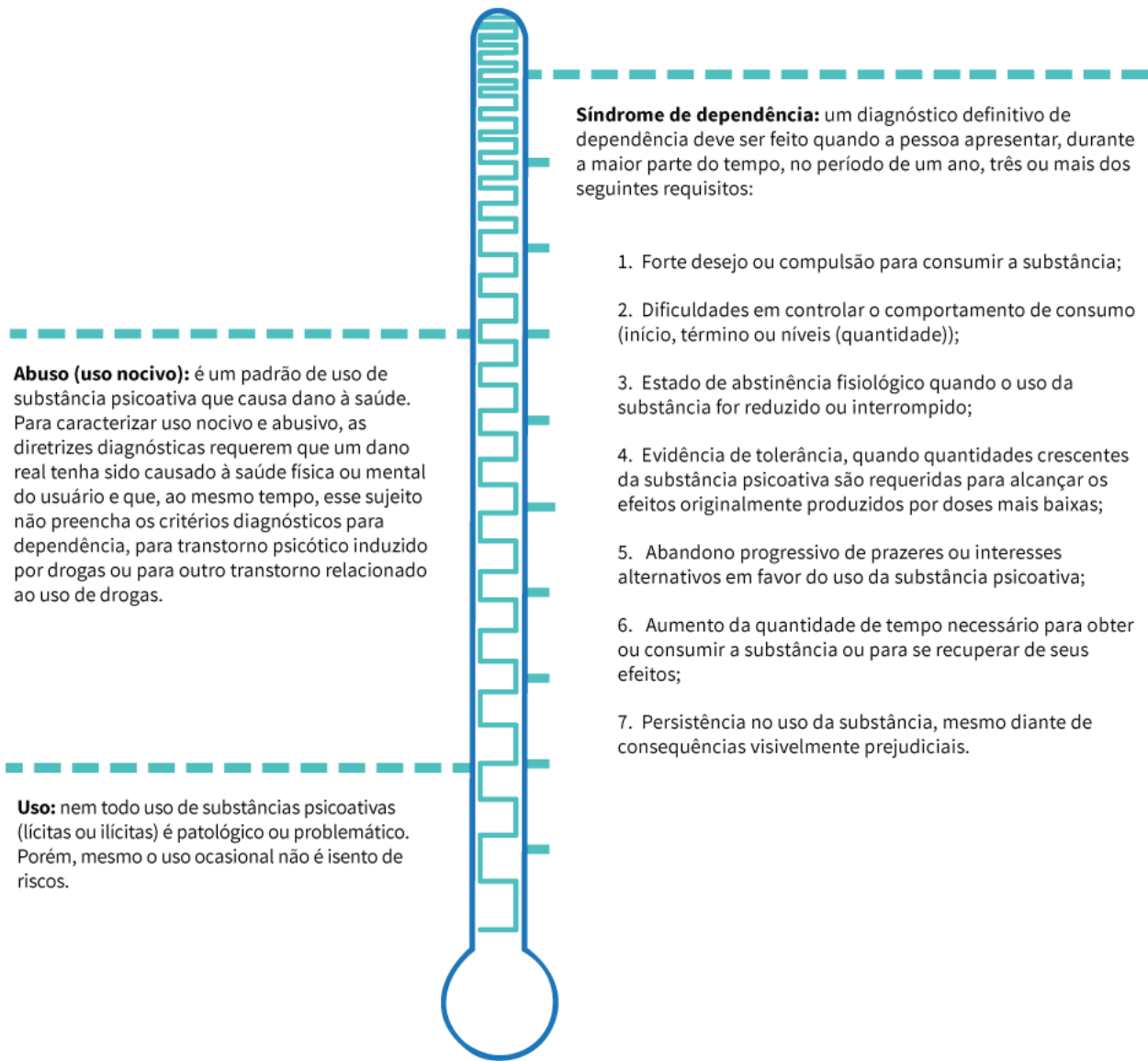


Figura 5: O termômetro acima aponta a diferença entre o uso, o abuso (uso nocivo) e a síndrome de dependência, de acordo com os critérios da CID-10. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Atenção!

A OMS considera que a dependência de drogas não pode ser definida apenas em função da quantidade e da frequência de uso.

Afinal, o que é dependência?

A dependência tem como característica central a falta de controle do impulso que leva a pessoa a usar uma droga, de forma contínua ou periódica, para obter prazer. Alguns sujeitos podem, também, fazer uso habitual de uma droga para aliviar tensões, ansiedades, medos ou sensações físicas desagradáveis sem que, necessariamente, haja uma perda de controle. Usuários se tornam dependentes quando não conseguem controlar o consumo de drogas, passando a agir de forma impulsiva e repetitiva em relação ao uso.

Para compreendermos melhor a dependência, vamos analisar as duas formas principais em que ela se apresenta: a física e a psicológica.

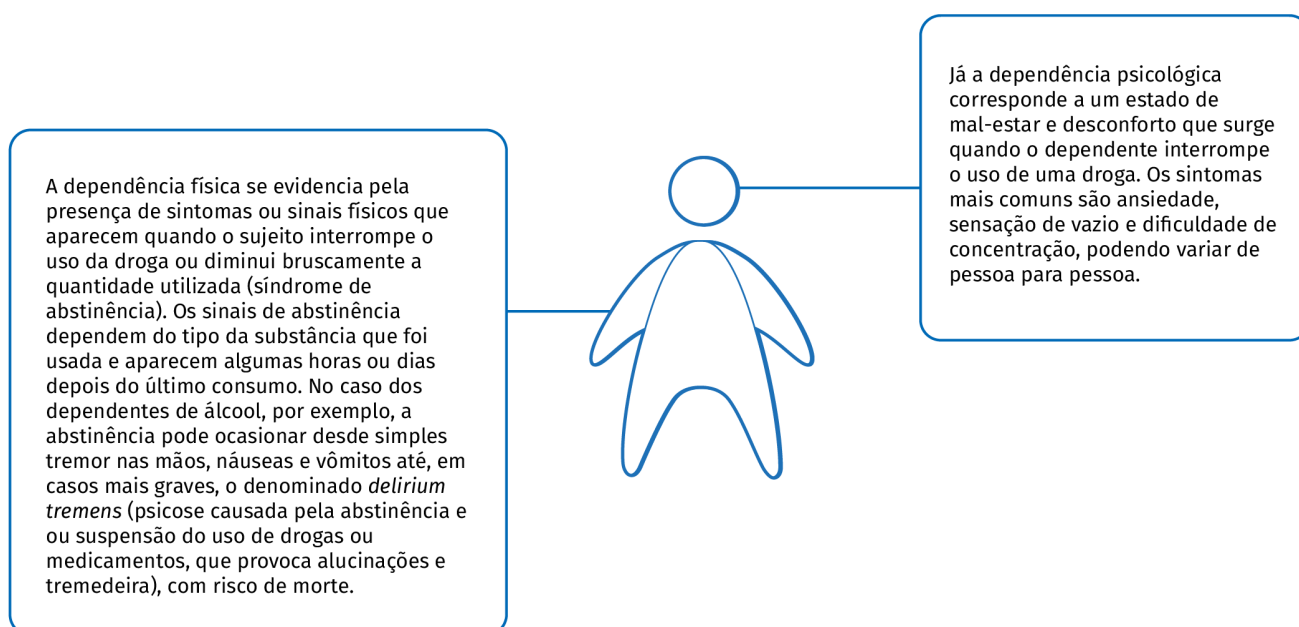


Figura 6: Diferenças entre dependência física e dependência psicológica. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Devido aos medicamentos existentes atualmente, a maioria dos casos relacionados à dependência física pode ser tratada. Por outro lado, o que faz com que uma pessoa volte a usar drogas, quase sempre, é a dependência psicológica, que é de difícil tratamento e não pode ser resolvida de forma relativamente rápida e simples como a dependência física.

Muitas vezes, a dependência psicológica é relacionada ao sofrimento psíquico anterior aos problemas que o sujeito desenvolve com o uso de substâncias psicoativas, constituindo o fenômeno denominado comorbidade.

Comorbidade psiquiátrica é a ocorrência de mais de um diagnóstico psiquiátrico no mesmo sujeito. É particularmente importante estar atento a essa questão, pois 70 a 90% dos dependentes químicos apresentam outro transtorno mental associado ao diagnóstico da dependência. O diagnóstico apropriado dessas condições associadas é de fundamental importância, uma vez que tem implicações na evolução do usuário e no tratamento a ser instituído. Entre os quadros mais frequentes, destacam-se a depressão, os quadros do espectro bipolar, os transtornos de ansiedade (incluindo pânico e fobia social), os transtornos cognitivos (sobretudo o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), os transtornos de personalidade e as psicoses.

Frequentemente, a dependência psicológica é o que faz com que o dependente de drogas não consiga abandonar o uso. Assim, se o transtorno não for identificado e tratado, o dependente sempre vai apresentar recaídas. Em muitos casos, a razão que levou o sujeito a se tornar dependente de uma droga foi uma tentativa, através do uso da substância, de alívio dos sintomas daquele transtorno mental associado.

Conteúdo interativo. Acesse em aberta.senad.gov.br

Figura 7: O diálogo acima apresenta alguns dados sobre a dependência relacionada ao uso de drogas. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

PADRÕES DE USO DE DROGAS

OUTROS CONCEITOS

Outros padrões de autoadministração de substâncias psicoativas são aceitos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), apesar de não possuírem, necessariamente, correspondência com os padrões de classificação de transtornos e doenças. Tais padrões se baseiam na forma de uso e na relação que o sujeito estabelece com a substância e suas eventuais consequências. Confira os diferentes Padrões de Uso de Drogas clicando nos diferentes tipos de padrões abaixo:

Uso experimental

Refere-se à pessoa que experimenta a droga, geralmente por curiosidade. Os usuários são aqueles que provam a droga uma ou algumas vezes e, em seguida, perdem o interesse em repetir a experiência.

Uso ocasional

Utilização de uma ou várias drogas apenas quando disponíveis ou em ambiente favorável, sem rupturas (distúrbios) afetiva, social ou profissional.

Uso habitual

Uso frequente da substância, porém, sem que haja ruptura afetiva, social ou profissional, nem perda de controle quanto ao consumo.

Uso recreativo

Uso de uma droga, geralmente em circunstâncias sociais, sem que se implique dependência ou outros problemas relacionados.

Uso controlado

Refere-se à manutenção de um uso regular, porém não compulsivo e que não interfere no funcionamento habitual do sujeito.

Uso social

Pode ser compreendido como o uso em companhia de outras pessoas e de maneira socialmente aceitável.

Uso em *binge*

O usuário consome grandes quantidades da substância em um curto período de tempo, ainda que a frequência desse tipo de consumo possa ser esporádica (por exemplo, pessoas que ingerem grandes quantidades de bebidas alcoólicas durante algumas horas, embora isso ocorra apenas uma vez por semana).

Escalada

É quando a pessoa passa do uso de drogas consideradas “leves” para as mais “pesadas” ou, quando, com uma mesma droga, passa de consumo ocasional (esporádico) para consumo intenso (frequente).

Tolerância

Quando o organismo se acostuma com a droga e passa a ter necessidade de doses maiores para alcançar os mesmos efeitos

Poliusuário

Pessoa que utiliza combinação de várias drogas simultaneamente ou dentro de um curto período de tempo, ainda que tenha predileção por determinada droga.

Overdose

Dose excessiva de uma droga, com graves implicações físicas e psíquicas, podendo levar à morte, geralmente por parada respiratória ou cardíaca.

PADRÕES DE USO DE DROGAS

Síntese Reflexiva

As formas de consumo de drogas aqui apresentadas são, em grande parte, descritivas, tendo em vista a grande diversidade de possibilidades das relações que podem existir entre o sujeito e a droga. Além disso, é preciso levar em conta o contexto em que se dá o uso. Dessa forma, se o consumo de uma droga com relativa frequência (uso habitual) pode ser, para um determinado sujeito, considerado seguro, esse mesmo padrão de uso pode, para outra pessoa, configurar uso nocivo, levando a consequências perigosas.

De forma similar, o uso frequente de uma droga pode estar associado à dependência, embora a mesma frequência de consumo, para alguns sujeitos, pode estar inscrita em um contexto de uso social ou ocasional – exemplo dessa situação seria o consumo diário de álcool em pequenas quantidades, observado com frequência em diversos países europeus, sobretudo mediterrâneos.

A compreensão da diversidade de padrões de utilização de uma droga deve ser levada em conta ao interpretarmos tanto questões clínicas quanto pesquisas sobre o uso de substâncias nos diversos grupos populacionais.

Retomando a problematização inicial (clique no botão abaixo), aproveite para observar os padrões de uso de drogas retratados em cada cena da história em quadrinhos e procure refletir sobre como esses padrões se relacionam com as características pessoais dos usuários, com os contextos em que cada uso acontece e com a representação social que se tem acerca de cada tipo de uso.

REFERÊNCIAS

Textos

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Código Internacional de Doenças**. Washington, DC, USA: 2013. Disponível em: <<http://www.cid10.com.br/> (<http://www.cid10.com.br/>)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

_____. **Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva Coordenação Nacional de DST e AIDS. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2005.

KHANTZIAN, E. J. The self-medication hipotesis of addict disorders: focus on heroin and cocaine dependence. **American Journal of Psychiatry**, Arlington, Virginia, USA, v. 142, n. 11, p. 1259-1264, Nov. 1985.

MARLATT, G. A. **Redução de danos**: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

NÚCLEO EINSTEIN DE ÁLCOOL E DROGAS (NEAD). Hospital Israelita Albert Einstein. **Neurobiologia da Dependência Química**: Parte IV – O Sistema de Recompensa. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atualizacoes/as_115.htm (<http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atualizacoes/as_115.htm)>. Acesso em: 17 mar. 2016.

OLIEVENSTEIN, C. **La clinique dutoxicomane**. Bagedis: Universitaires, 1987.

REGIER, D. A.; FARMER, M. E.; RAE, D. S.; LOCKE, B. Z.; KEITH, S. J.; JUDD, L. L. Judd; GOODWIN, F. K. Comorbidity of mental disorder with alcohol and other drug abuse. Results from epidemiologic catchment area study. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, Illinois, USA, v. 264, n. 19, p. 2511-2518, Nov. 1990.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Manual de farmacologia psiquiátrica**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SILVEIRA, D. X.; DOERING-SILVEIRA, E. **Um guia para a família**. Brasília: SENAD, 1999.

SILVEIRA, D. X.; MOREIRA, F. G. **Panorama atual de drogas e dependências**. São Paulo:

Atheneu, 2006.

SILVEIRA, D. X. **Drogas**: uma compreensão psicodinâmica das farmacodependências. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

WAGNER, F. A; ANTHONY, A. C. From first use to drug dependence: developmental periods of risk for dependence upon marijuana, cocaine, and alcohol. **Neuropsychopharmacology**, v. 26, n. 4, p. 479-488, Apr. 2002.

Imagens

PELLEGRINI, G. Azulejo. 2015. 1 fotografia, color. Altura: 4000 pixels. Largura: 6016 pixels. 300 dpi. 6,38 MB. Formato JPEG. In: _____. Photos Gianni. **Flick** [on-line], [S.l.], 5 jun. 2015. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/gianni_pele/18719885366/in/album-72157654056591460/ (<https://www.flickr.com/photos/gianni_pele/18719885366/in/album-72157654056591460/)>. Acesso em: 5 jun. 2015.

Músicas

BARBOSA, L. Cidadão. Intérprete: Zé Geraldo. In: _____. **20 Super Sucessos** - Zé geraldo. Recife: Polydisc, 1998. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/ze-geraldo/cidadao.html> (<<http://www.vagalume.com.br/ze-geraldo/cidadao.html>)>. Acesso em: 10 mar. 2016.